

Galpão de feira vira sala de aula

Beth Almeida

Falta de banheiros e água tratada, excesso de ruídos provocado pela falta de teto nas salas e muito improvisado. Esta é a realidade com que mais de 700 alunos da Agrovila São Sebastião têm sido obrigados a conviver, desde que foi iniciado o ano letivo, na semana passada, com dois meses de atraso em relação ao calendário escolar oficial. Matriculados nos Centros de Ensino Cerâmica da Benção e São Paulo, suas turmas foram transferidas para o galpão da Feira Permanente, cedido pela Administração Regional.

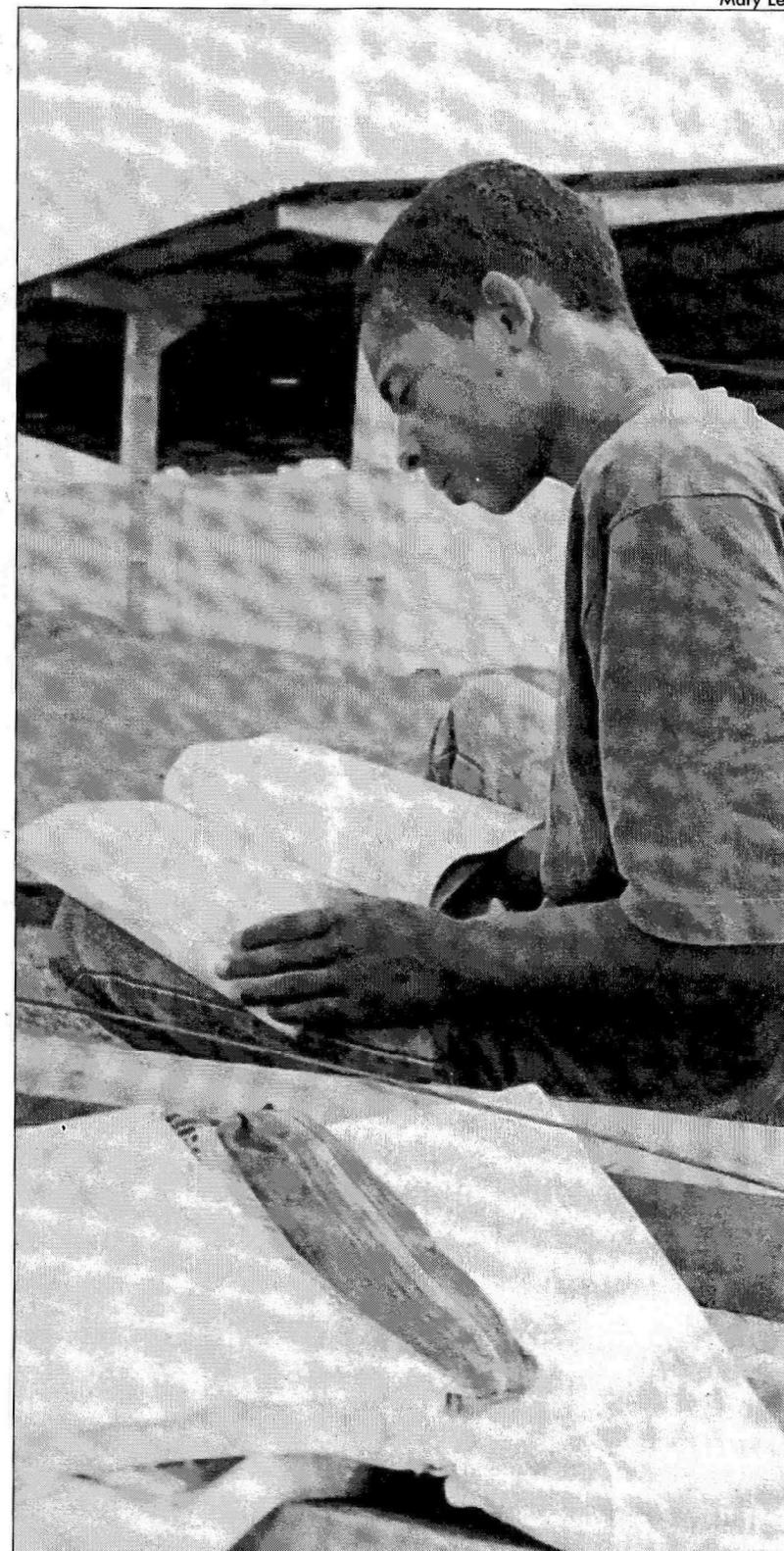
O improvisado vai desde as atividades aplicadas pelos professores até rotinas simples em um centro escolar, como a sineta que avisa o começo e o término das aulas. No período da manhã, a sineta atende pelo nome de Edson Vieira, assistente de direção, que percorre todas as salas para comunicar o fim de cada aula.

“Também tivemos que reduzir o tempo do turno, tirando todos os intervalos entre as aulas”, revelou Vieira, explicando que a medida foi necessária, pela falta de condições físicas do local e também para controlar o nível de ruído nos intervalos. **Evasão** - “Meu filho sempre foi um excelente aluno, mas na semana passada me disse que quer parar de estudar”, afirmou Shirlene de Carvalho Vaz, mãe de dois alunos na Escola Classe Agrovila São Sebastião.

Representante dos pais no conselho escolar do colégio da filha, Shirlene esteve no galpão da Feira Permanente na manhã de ontem. Motivo: os alunos dos chamado turno da fome da São Sebastião - cerca de 11 turmas - também deverão ser transferidos para aquele local, mas os pais, reunidos no último sábado, apontaram falta de condições para abrigar as turmas de 3ª e 4ª séries. “Queremos que o espaço seja cercado e que haja transporte para as crianças, porque quase todas moram a 5 quilômetros daqui, perto da escola da origem”, pleiteou.

orientou
nos que
nas esce
procurer
em outr
belecime
fiquem
govern
não lec
período
Asse
no os po
cortados, o governador
que a greve dos profess

Mary Leal



Os alunos da Agrovila São Sebastião convivem com o improvisado